



## **A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR LITERATURA DE FORMA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ARRUDA, Angelo Moreira

*Estudante do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem*  
*angelo.usc@hotmail.com*

BENTO, Gracielle Moreira Arruda Ramos

*Estudante de Pedagogia do Centro Universitário da Grande Dourado*  
*gracielle.moreira.a@hotmail.com*

RAMOS, Jéssica Moreira Arruda

*Estudante de Pedagogia da Faculdade Educacional da Lapa*  
*jessicamoreira.a@hotmail.com*

359

### **RESUMO**

O presente artigo visa abordar a seguinte temática: “A importância de se trabalhar literatura de forma lúdica na educação infantil”. Para isso, elegeu-se os seguintes objetivos: investigar o papel da ludicidade no processo de socialização na educação infantil, assim como os benefícios que a leitura pode trazer; identificar a importância que as histórias têm na formação da criatividade e imaginação da criança e na aquisição da aprendizagem. E, por fim, pesquisar acerca da importância que a literatura tem ao ser trabalhado de forma lúdica na escola. Utilizou-se como recurso metodológico uma revisão na literatura já existente. A partir de tudo que foi abordado, percebeu-se que a literatura é essencial para construção do processo imaginário, despertando prazer emoção, valores morais, e pensamentos crítico. Com isso, nota-se a enorme relevância de desenvolver mais trabalhos acerca desse assunto, posto que a compreensão dos fatores inter-relacionados entre a literatura infantil e o lúdico pode contribuir para uma intervenção mais eficaz em diversas áreas da educação.

**Palavras-chave:** Leitura. Imaginação. Literatura infantil.

### **ABSTRACT**

This article aims to address the following themes : " The importance of working in a playful way literature in early childhood education ." For this, we elected to investigate the role of playfulness in the process of socialization in early childhood education as well as the benefits that reading can bring. Identify the importance that stories have in shaping the child's imagination and creativity as well as acquisition of knowledge . Finally , research on the importance that the literature has to be worked through play at school. Was used as a methodological resource review on existing literature. From everything that was discussed , it was noted that literature is essential for construction of the imaginary process , arousing pleasure emotion, moral values , and critical thinking. Thus , there is the great importance of developing further work on this subject , since the understanding of inter- related factors among children and playful literature can contribute to a more effective intervention in various areas of education.

**Key-words:** Reading. Imagination. Children's literature



## Introdução

Este artigo tem como objetivo discutir a importância de se trabalhar literatura de forma lúdica na educação infantil. Espera-se explicitar a importância de trabalhar com literatura infantil nas séries iniciais, contribuindo com o processo de aprendizado da criança.

Optou-se por tal temática por perceber a pertinência de oferecer ao educador materiais que auxiliem no processo imaginário da criança. Portanto, tal pesquisa enfocará estratégias apropriadas para o momento que o professor for contar a história para seus alunos. Dessa forma, pretende-se provocar reflexões críticas no corpo docente em relação de se trabalhar com contos tanto na pré-escola como nas séries posteriores.

A pesquisa se fundamenta no que é relatado por RAMOS (2011) que constatou a importância que tem na vida de uma criança ouvir história quando pequena, constatando que essa seria a base para se formar leitores.

Com isso, esse trabalho tem como objetivo apresentar um pouco da história da literatura no Brasil, assim como a importância de se contar história para auxiliar no desenvolvimento do processo imaginário que a criança está sujeito. Além disso, anseia-se provocar reflexões capazes de amenizar nas séries posteriores o desinteresse pela leitura, e conseqüentemente formar leitores capazes de ler e interpretar e não ser mais um que só reproduz aquilo que lhe foi imposto. Dessa forma, a sociedade poderá contar com pessoas capazes de raciocinar e a inventar ou reinventar o mundo que vivemos.

A temática se justifica por acreditar que o incentivo a leitura nas escolas e em casa pode trazer inúmeros benefícios, no que diz respeito ao crescimento da criança. Assim os pais também devem participar desse trabalho na formação de seus filhos.

Anseia-se proporcionar ao professor uma capacitação para promover rodas de leituras de qualidade aos seus alunos, tendo em vista proporcionar a criança um momento tão prazeroso quanto ao de brincar, no qual terá a capacidade de envolver, emocionar, e promover o crescimento pessoal e o amadurecimento de suas emoções.

A pesquisa pretendeu contribuir para a construção de novas estratégias de intervenção voltada para tal grupo, as quais levem em consideração os resultados que serão explanados nessa pesquisa. Além disso, tal pesquisa espera problematizar os vários estereótipos sociais sobre tal assunto, contribuindo, dessa forma, na reformulação de representações posturas mais comprometidas. Por fim, anseia-se ampliar o conhecimento acadêmico e científico,



favorecendo, assim, para incentivar outras pesquisas acerca de questões que envolvam tal temática.

Primeiramente, discorrerá um breve relato de como surgiu a literatura infantil no Brasil, e as dificuldades enfrentada no início. Seguido das discussões geradas em torno da importância que a literatura infantil tem na vida e no desenvolvimento das crianças.

Em seguida, será exposta a importância do resgate da leitura em salas de aula e a importância que o educador tem diante da formação não só sensorial, motora e cognitiva, assim como na criatividade da criança, sendo que também se pode trabalhar parte do emocional da criança por meio de leituras proporcionando a mesma a expor seus desejos mais oculto diante de atividades ligadas a leitura.

Por fim, abordará sobre algumas práticas e técnicas empregadas no momento da leitura que poderão contribuir na formação do futuro contador de história. E a ludicidade enquanto proposta literária, para a formação do pequeno leitor.

### **Como surgiu a literatura infantil**

Contar história é uma arte e as suas raízes se encontram nos povos ancestrais, os quais contavam e encenavam histórias em ritos e mitos e registravam nas paredes das cavernas. Nesse período, era necessária para a aquisição e o armazenamento dos conhecimentos uma memória auditiva e visual bem aguçada para sobreviverem. No entanto, essa arte já era exercida por muitas mães que estreitava os laços com seus filhos ao contarem histórias.

Os primeiros livros escritos para crianças surgiram no final do século XVII, por intelectuais que escreviam suas intenções de formas fantasiosas com o intuito de denunciar as opressões que o povo vivia.

No Brasil, o início da literatura infantil foi marcado pela presença de Monteiro Lobato, com o livro “A Menina do Narizinho Arrebitado”, um militante cansado do regime da época, queria mudar o mundo e estava “velho” de mais para poder fazer isso, então resolveu escrever para as crianças, pois ele sabia que elas poderiam transformar esse regime.

Portanto, o caminho percorrido pela literatura infantil foi longo, mas cheios de conquista, e com a ascensão de grandes escritores. As obras de Monteiro Lobato na década de 40 chegaram a ser proibida nos colégios religiosos por serem consideradas nocivas as crianças. Surgindo uma literatura sem criatividade e sem fantasias.



Mesmo com todas as dificuldades que as primeiras obras de Monteiro Lobato enfrentaram, ele não desistiu e continuou a escrever. Suas personagens tinham vida, e as crianças se identificavam com elas, suas histórias tinham a realidade da criança e a fantasia dos livros.

Já na década de 50 com o surgimento da televisão os livros foram deixados de lado, gerando uma crise na leitura. Visto que os livros criados nesse período não tinham atrativos para as crianças, a literatura aparece com uma roupagem nova de entretenimento. Porém esse não é o único objetivo da literatura.

Quanto mais antiga for a literatura mais próxima da realidade da criança ela está. Pois é por meio da fantasia da magia que ronda a história narrada que a criança confunde a realidade com a fantasia. Os clássicos tem essa magia por conseguir fazer adaptação com a realidade da criança fazendo assim com que ela consiga se ver dentro da história.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outro tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Atualmente tem se discutido muito sobre a importância da literatura infantil, na vida e no desenvolvimento da criança. A criança desde cedo faz sua leitura de mundo, começando seus primeiros rabiscos e desenhos, de acordo com as oportunidades que lhes são dadas. O meio em que ela convive, as oportunidades oferecidas tanto pela família quanto pela escola, com livros de literatura infantil muito tem a contribuir para o seu desenvolvimento.

A literatura infantil está intrinsecamente ligada com a escola e com o objetivo de promover o intelecto da criança. Porém, muitos educadores não conseguem fazer essa interação com o livro, às histórias e as crianças, fazendo da leitura apenas um momento que para muitos educadores seria “um passar de tempo”. No entanto, para a criança da educação infantil esse momento é muito esperado, pois, é por meio da história que ela consegue viver um momento misto de realidade e fantasia, em que o menino é um super herói, a menina uma princesa, ou outro personagem, e, assim, consegue resolver os conflitos internos, desenvolvendo a sensibilidade do leitor infantil e sua imaginação. Mas para que a literatura infantil seja utilizada como um objeto mediador do conhecimento é necessário que ela estabeleça um laço entre a teoria e a prática, possibilitando o professor a atingir determinada finalidade educativa.

Para BETTELHEIM (1996):



[...] enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (p.20).

Nessa perspectiva, a literatura infantil tem muito a oferecer na formação do pequeno leitor, é muito amplo as contribuições que a leitura quando iniciada desde cedo traz a criança, não só no desenvolvimento da criatividade, mas também no desenvolvimento da escrita e da linguagem. Se desde cedo a criança tem contato com a literatura infantil ela apresentará uma melhor compreensão do mundo e de si mesmo.

Na concepção de AGUIAR & BORDINI (1993 p.14):

[...] a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada [...]

Por meio da literatura que a criança desenvolverá o seu potencial intelectual e cognitivo, ampliando o conhecimento cultural que a sociedade impõe. Percebe-se que a literatura infantil trás satisfação para a criança e prazer, e atua no imaginário, contribuindo na formação da personalidade da criança. As histórias estruturam o imaginário íntimo da criança, interpretando e relacionando os acontecimentos da realidade e o da ficção, presente nos texto que leem ou escutam. Desse modo, a subjetividade da criança sofre modificações, algumas significativas a partir dessas ligações realizadas.

A leitura é essencial, por meio dela podemos examinar os nossos próprios valores e conhecimento com os dos outros. Assim, como as pessoas os livros também podem nos surpreender, nos transportar a lugares imaginários, e a outro mundo, onde somos indivíduos aprendizes e mestres. Para se tornar um bom leitor, escutar é o início da aprendizagem. Os contos de fadas abrem um caminho absolutamente infinito de descobertas, deixando fluir o imaginário, levando a criança a ter curiosidade. No transcorrer da história, a possibilidade de desvendar e resolver os conflitos, os impasses, que todos vivem inclusive os personagens, que de um jeito ou de outro, são enfrentados ou não, resolvidos ou não, ajudando o pequeno leitor a encarar os conflitos internos ou externos vividos. Segundo Villardi (1999, p.11): “Há que se



deve se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida”.

Portanto, é necessário que a criança seja sempre estimulada a ler, pois as histórias são carregadas de significados, e se não for bem regada ao longo dos anos escolares pode-se perder essa forma lúdica de aprendizagem.

Ao chegar a escola a criança encontrará por meio da leitura, um mundo novo cheio de magia, com seres incríveis que chamará a sua atenção, e logo a leitura será uma ponte para o processo educacional, proporcionando a formação do aluno.

Para a criança as histórias têm um grande fascínio, ajudando a compreender um pouco desse mundo que as cercam, e na formação da personalidade. A fantasia facilita a compreensão das crianças, aproximando da maneira de como vêem o mundo, já que ainda não são capazes de compreender da mesma forma que os adultos veem.

A criança tem uma capacidade de acreditar em tudo que os adultos contam e de dar vida a tudo, para ela o sol, a luar, os bichos de pelúcia, tudo tem vida. Acreditam em duendes, fadas, monstros e tudo o que os adultos inventam. Se contarmos para ela que o tio chegará voando em um unicórnio ela acreditará e será capaz de fazer o mesmo.

A literatura infantil além de ensinar o aluno a gostar de ler ensina por meio dos personagens a educar as crianças para o que é considerado certo ou errado na sociedade. A literatura infantil pode ser decisiva para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo em sua volta. De acordo com o julgamento em que divide os personagens entre boas ou más, bonito e feio, faz com que as crianças entendam alguns valores e condutas humanas de convívio em sociedade.

### **Como podemos resgatar a leitura em salas de aulas**

O ato de história no contexto escolar é um dos recursos que o professor tem para pode submergir a criança no mundo da leitura. Ela é quem pode fazer com que as crianças resgatem os livros. Contar história deve ser uma atividade obrigatória na rotina diária da educação infantil.

Nessa perspectiva, o educador da educação infantil deve propor a seus alunos uma leitura que estimula sua imaginação e criatividade, para que após a leitura a criança consiga decodificar as atividades propostas, o educador por sua vez deve propor a seus alunos jogos em que a mesma consiga ver relação com a leitura. O papel que os livros e conseqüentemente a



leitura desempenhará na educação infantil de ensinar terá sido cumprido no contexto desta temática quando o educador ver que seus alunos conseguem expressar suas fantasias, desejos e experiências, assim como conseguem dominar suas angústias e seus medos e promover sua criatividade. De acordo com FAZIO (2000) “O uso da fantasia pode ajudar a criança a explorar os sentimentos e idéias, auxiliar as resoluções dos conflitos e trazer à tona uma mudança cognitiva”. (p.235).

Os pequeninos adoram ouvir histórias, e realizar rodinhas para contar na sala de aula uma história, é uma forma de resgatar esse momento tão lúdico da criança. Ter em sala de aula uma pequena biblioteca para incentivar os alunos a levar livros para casa para lerem junto de seus pais é uma forma de mostrar também aos pais a importância dos livros e da leitura.

É muito importante para as crianças situações de interação, e que entre em contato e que se manejem materiais escritos para a sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Levando a criança a experimentar a leitura em seus vários aspectos, como o prazer de ver as figuras, de imaginar a próxima página, e de sentir o cheiro do livro.

A educação infantil deve ser um lugar que possibilite a troca de experiência entre todos que ali convive. Deve ser um lugar acolhedor, afetivo, com espaços educativos, estimulante e um lugar onde se brinca. Proporcionando múltiplas brincadeiras que valorize a imaginação e a fantasia das crianças.

A literatura infantil é muito importante no contexto escolar, faz-se necessário que o educador estimule seus alunos a adquirir o hábito da leitura, proporcionando um ambiente alfabetizador e com uma gama de atividades que faça com que os mesmos aprendam e se desenvolvam.

Uma das atividades que podem ser desenvolvida para a criança a tomar gosto pela leitura e se tornar no futuro um adulto praticante, é o cantinho da leitura, a dramatização da história, cantinho mágico, teatro de fantoche, cantinho do faz de conta, cartazes, fotografias, músicas, desenhos, imitação e jogos que a leitura possibilita por meio do seu contexto. Todas essas possibilidades podem ser usadas como fonte de leitura e escrita. Permitindo instigar a criatividade, imaginação da criança, e a entender o universo cultural que as cercam.

É interessante criar um cantinho especial para leitura, com vários tipos de livros, jogos, e demais variados tipos de manifestações artísticas, oral, escrita e corporal. Assim, as crianças constroem o seu saber de forma divertida e criativa.





Fazer o uso de flanelógrafo, massa de modelar, confeccionando personagens e cenas das histórias para dar vida é uma forma de interagir com a leitura feita. O professor deve transformar a sala de aula em um ambiente estimulante e prazeroso, para que a criança possa manifesta livremente a sua criatividade a partir da história lida.

Para RAMOS (2003), “A leitura é o meio mais importante para se chegar ao conhecimento. Não importa a quantidade que lemos, o que importa é com que profundidade chega-se a esse entendimento”.

De acordo com essa citação podemos dizer que a leitura é importante na aquisição do conhecimento da criança, e que se a mesma tiver diariamente contato com livros de qualidade, ler ou ouvir as histórias de forma que ela entenda, chegara aos benefícios que a leitura traz.

Para que isso ocorra é necessário que o educador seja assíduo com a leitura criativa em sala, pois é a partir desse pressuposto que a criança se identificara com a leitura.

É importante ressaltar que para ser um bom contador de história o educador em primeiro lugar deve gostar de ler, pois afinal de contas ele será um exemplo para as crianças. CAVALCANTE (2002, p. 25) afirma que “a melhor técnica para narrar histórias de maneira sedutora é ser um bom contador absolutamente apaixonado pelo mundo de faz de conta”. É muito importante que o educador busque sempre se atualizar, fazendo cursos, a fim de ficar cada vez mais atualizado, para poder desenvolver um bom trabalho didático junto das crianças.

Ao contar uma história o educador deve assumir uma postura especial, um tom de voz que cativa as crianças, e durante a história fazer devidamente as mudanças de vozes necessárias, para que os personagens realmente criem vida. É a emoção passada pelo professor através de gestos e sem duvida o tom da voz que seduz a criança para a narrativa apresentada, dessa maneira a criança tem mais facilidade de gostar de ler.

De acordo com ABRAMOVICH ( 1993, p. 18):

Para contar história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta os ritmos, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar história é uma arte.

De acordo com a autora, contar história é uma arte simples podendo ser feita somente com a voz se for bem feita. Com uma voz harmônica, conciliando os elementos do texto com a sensibilidade do leitor.





É preciso que o contador de história não se esqueça que a leitura é um exercício de um diálogo, tendo em vista que se deve abrir espaço para as perguntas e indagações que a leitura provoca na criança.

[...] quando uma criança escuta a história que lhe contam, penetra nela simplesmente, como história. Mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e revela muito mais tarde. (Louis Paswels in: ABROMOVICK, 1989).

Quando uma criança ouve uma história acontece o ato de imaginar, e a formar imagens sejam elas reais ou não. Favorecendo o emocional da criança, em um determinado tempo. Fazendo a criança a refletir futuramente nos atos feitos pelos personagens, e comparando com sua realidade.

ABRAMOVICH (2003) entende que: ouvir e ler histórias é também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder pensar, duvidar, se perguntar, questionar... É sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor e percebendo que se pode mudar de ideia... É ter vontade de reler ou deixar de lado de uma vez...

Ao contar uma história a criança passa a interagir, acrescentam detalhes, personagens. Para que esse momento seja prazeroso o contador de história deve sempre ter se preparado, e feito uma boa escolha do livro a ser utilizado assim como os materiais. Esse momento quando bem feito, estabelece vínculos afetivos entre a criança e o educador.

Uma possibilidade para obter um bom resultado na hora do conto, o educador deve se preparar memorizar e não decorar a história, pois dessa forma permite caso aja uma adaptação própria para o determinado momento. Destacar as partes mais importantes, interessantes e significativas, para que após a leitura possa ser trabalhada com a criança. No momento da leitura dar a entonação que todos os personagens têm, e a cada nova situação. Deixar falar quem se sentir tocado a falar, sem pressa, deixar despertar emoções em quem lê e em quem ouve.

Na educação infantil para contar uma história é imprescindível saber contar história, a leitura tem a obrigação de vir acompanhada de muito entusiasmo pelo professor, pois é através da leitura que a criança descobre palavras novas capta o ritmo, a sonoridade das frases, a melodia dos versos, harmonia da voz e seu tom. Segundo ABRAMOVICH (1991) “Contar história é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, [...] Ela é o uso simples e harmônico da voz”. (p. 18).



Através dessas técnicas é possível alcançar muitos objetivos como a atenção, concentração, equilíbrio emocional, desperta o prazer pela leitura, pois, a mesma cria sua percepção de mundo. Expandindo seus conhecimentos através dos livros lidos e das situações que o professor possibilitara aos seus alunos de ante das histórias contadas.

### **A ludicidade e sua proposta para o trabalho literário**

O brincar faz parte da essência da criança. Quanto mais brincam mais aprendem. Dessa forma descontraídas conhecem o mundo do saber e desenvolve a cognição. Brincando a criança aprende, mas é necessário que o professor assuma a responsabilidade de direcionar o desenvolvimento de atitudes de respeito e de cooperação.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, além de ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.

Ouvir história além de ser muito prazeroso quando criança é um ótimo recurso para alfabetizar, a literatura passa a despertar uma nova relação com diferentes emoções e visão de mundo, ajustando dessa forma, o processo intelectual e cognitivo da criança.

A literatura fomenta na criança o potencial crítico e reflexivo, levando a questionar, escutar e dar opinião. Podemos afirmar que a criança ao entrar em contato com a literatura, transforma suas atitudes e a maneira de pensar. Sem contar que aumenta a sua segurança, na medida em que ganham novos espaços em suas criações e imaginações.

Na infância a criança atribui à literatura um enorme valor, e esta têm ligação com o lúdico, pois essa proporciona uma enorme variedade de atividades lúdicas, tais como desenhos, teatros, faz de contas e muitas outras.

Segundo ABRAMOVICH (1993), “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatral, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal tudo pode nascer de um texto!”. A criança, ao ouvir história, vive diversas emoções. Afinal escutar história é o início, o ponto chave, para se tornar um leitor, um inventor, um criador.

Para a criança ler ou ouvir história é brincar. Quando tem a capacidade de indagar, comentar, duvidar e discutir sobre ela acontece um intercambio verbal que vem de encontro com as noções de linguagem.



Portanto, a literatura deve está inserida na realidade de ensino-aprendizagem, despertando na criança o hábito da leitura, a imaginação e as fantasias que a leitura proporciona a quem lê. Mas além do ensino didático as construções de valores morais, desperta também o prazer, sentimento e pensamentos críticos.

### **Considerações Finais**

A partir de tudo que foi abordado, percebe-se o quanto é importante que a leitura seja iniciada na educação infantil. E como é importante o papel mediador que o educador faz, pois será de sua responsabilidade proporcionar aos alunos todos os dias uma dose diária de boa leitura, seguidas de atividades lúdicas que desenvolverá no aluno a sua criatividade e aguçará a sua imaginação.

Com isso os contos de fadas são primordiais para o ensino da leitura e da formação da criança, já que essas são histórias que cativam leitores de todas as idades.

Portanto, pontua-se a relevância de abordar acerca de desenvolver o interesse e hábito pela leitura é um processo constante, que inicia em casa com os pais e depois nas escolas com os educadores, seguido pela vida afora. São muitos os fatores que influencia o interesse pela leitura.

Sendo assim pode-se dizer que a capacidade de ler está ligada a motivação que a criança recebe em casa pelos pais e na escola pelos seus educadores.

O professor de educação infantil deve sentir um prazer pela leitura, para que possa haver um vínculo entre ele e a história, afim de que as crianças sejam também cativadas, e façam uma viagem ao mundo da imaginação, do maravilhoso e da fantasia.

Sendo assim, nota-se que a leitura é muito importante para o desenvolvimento infantil trazendo uma serie de benefícios posteriores, uma criança quando desde cedo é expostas a leitura se desenvolve com maior facilidade, se desde pequeno convive com livros com muitas figuras como, por exemplo, de animais, ao ver um pessoalmente pode associar as imagens vistas no livro e saber identificar o animal.

Uma vez que a experiência com a leitura é fundamental, única, individual e nova, a criança pode sentir inúmeras sensações e emoções ao ouvir uma história, e se apropriar da mesma se tornando um leitor assíduo, capaz de desenvolver melhor sua escrita.



## Referencias Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: 1991.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Spicione 1993.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Spicione LTDA, 1997.

BARROS, FCOM. *Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental*. In: Scielo. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acessado em: 13 de junho de 2014

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CORSINO, Patricia et al. coleção explorando o ensino. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2010.

FAZINO, L. S. Contar História, Inventar História e a recreação fantasiosa. In. PARHAM, L. D;

FAZIO, L. S. **A recreação na terapia ocupacional pediátrica**. São Paulo: Santos livraria, 2000 p. 235.

RAMOS, Ana Claudia. **Contaço de histórias: um caminho para a formação de leitores?**

In: Uel. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011 - RAMO S\\_Ana\\_Claudia.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011 - RAMO S_Ana_Claudia.pdf). Acessado em: 14 de julho de 2014.

Silva, M. Poesia infantil contemporânea: dimensão lingüística e imaginário infantil.



SIMOES, VERA LUCIA BLANC. Histórias infantis e aquisição de escrita. *In:* Scielo. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 30 de maio de 2014.

RAMOS, Magda Maria. A literatura como fruição na escola.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. *In:* Scielo. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622010000300005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 30 de maio de 2014.